



VIII Fórum de Diretrizes Curriculares para o Curso de Farmácia

RELATÓRIO FINAL

ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS – TENDÊNCIAS E ENSINO

Secol - CRF-SP

2012

1 INTRODUÇÃO

O Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP), por meio da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (CAEF), realizou o **VIII Fórum de Diretrizes Curriculares para o Curso de Farmácia** com o tema “**Análises Clínicas e Toxicológicas – Tendências e Ensino**”, em 26 de maio de 2012, das 08h30 às 17h00, no Hotel Mercure – Rua Capote Valente, 500, Jd. América, São Paulo.

O VIII Fórum contou com a participação de Coordenadores de Curso de Farmácia, Professores e representantes discentes do Curso de Graduação em Farmácia do Estado de São Paulo, farmacêuticos atuantes na área de Análises Clínicas e Toxicológicas, farmacêuticos de outros Estados (Ceará, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul), além dos Membros da CAEF e da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas (CACT) do CRF-SP.

Este Fórum teve como objetivo integrar profissionais que atuam na área de Análises Clínicas e docentes dos Cursos de Graduação em Farmácia para discutir as principais competências e habilidades a serem desenvolvidas, para que o egresso dos cursos de graduação em Farmácia possa atender às demandas suscitadas neste segmento de atuação profissional.

A Diretoria do CRF-SP estava representada por todos seus membros. O Presidente, **Dr. Pedro Eduardo Menegasso**, realizou a abertura do Evento discorrendo sobre a importância da formação em Análises Clínicas e Toxicológicas como parte essencial da formação do farmacêutico. O CRF-SP tem ouvido os profissionais para, a partir dos seus anseios e propostas, apoiar a construção coletiva da profissão farmacêutica. O presidente enalteceu o esforço da CAEF no estudo da formação em Análises Clínicas. Agradeceu à participação de representantes de outros estados e ressaltou a importância dessa presença para o avanço das discussões em nível nacional.

A Vice-Presidente, **Dra. Raquel Cristina Delfini Rizzi**, ressaltou as dificuldades encontradas pelo farmacêutico que escolhe atuar nesta área, as necessidades de desenvolvimento de habilidades e competências específicas e a importância de Fóruns para discutir as necessidades do mercado de trabalho e a responsabilidade das Instituições de Ensino públicas e privadas na formação do profissional.

Dra. Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Secretária-geral do CRF-SP, parabenizou e agradeceu à CAEF e à CACT pela iniciativa na realização do evento.

Dr. Marcos Machado Ferreira, Diretor-tesoureiro do CRF-SP, ressaltou as Análises Clínicas e Toxicológicas como importante campo de trabalho para o profissional Farmacêutico, bem como sua expectativa de resultados positivos com encaminhamentos de propostas e diretrizes ao final desse fórum. Também agradeceu à CAEF e à CACT pelo empenho.

Ao final da Abertura do Fórum, Dr. Marcelo Ferreira Carlos Cunha, gerente da Secretaria dos Colaboradores (Secol), apresentou o formato de funcionamento do referido evento.

2 PROGRAMAÇÃO

Abertura: Dr. Pedro Eduardo Menegasso

Painel 1

Apresentação: Mapa Educacional.

Palestrante: Prof. Geraldo Alécio de Oliveira (Membro da CAEF / CRF-SP)

Mediador do Debate: Prof. Alípio O. Carmo (Membro da CAEF / CRF-SP)

Painel 2

Apresentação: Mapa Profissional.

Palestrante: Dr. João Baptista Junqueira Martins (Membro da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP)

Mediadora do Debate: Profa. Marise Bastos Stevanato (Vice-coordenadora da CAEF / CRF-SP)

Painel 3

Apresentação: Dificuldades e Deficiências.

Palestrante: Dra. Luciane Maria Ribeiro Neto (Coordenadora da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP)

Mediador do Debate: Prof. Fabio Ribeiro da Silva (Conselheiro do CRF-SP e Membro da CAEF / CRF-SP)

Encerramento

Dr. Pedro Eduardo Menegasso

Prof^ª. Danyelle Cristine Marini (Coordenadora da CAEF / CRF-SP)

Elaboração do Relatório

Prof. Antonio Távora de Albuquerque Silva – Comissão Assessora de Educação Farmacêutica

Prof^ª Danyelle Cristine Marini – Comissão Assessora de Educação Farmacêutica

Prof. Luis do Nascimento Ortega – Comissão Assessora de Educação Farmacêutica

Prof^ª Marise Bastos Stevanato – Comissão Assessora de Educação Farmacêutica

Dra. Márcia Rodriguez Vásquez Pauferro – Secretaria dos Colaboradores

3. APRESENTAÇÕES

3.1 Mapa Educacional

O Prof. Dr. Geraldo Alécio de Oliveira iniciou o Painel apresentando o objetivo do VIII Fórum de Diretrizes Curriculares, como sendo o de “Analisar o mercado, avaliar as tendências, discutir o ensino e planejar estratégias para melhorar a formação de Farmácia em Análises Clínicas e Toxicológicas”.

O ministrante abordou as principais áreas de atuação em Análises Clínicas nas últimas décadas e no momento atual, conforme apresentado no quadro abaixo:

Passado (Vocação Tecnicista)	Presente (Vocação Generalista)
<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de exames laboratoriais; • Bioquímica clínica; • Hematologia clínica; • Microbiologia Clínica; • Parasitologia clínica; • Sorologia; • Citologia clínica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e desenvolvimento de novos métodos analíticos; • Indústrias de reagentes (kits) em análises clínicas; • Assessoria científica; • Tecnologia em saúde; • Processos analíticos; • Orientação técnica (supervisão); • Gestão da qualidade; • Interpretação de exames e liberação de laudos; • Administração e marketing.

Prof. Geraldo ressaltou que existe a necessidade de reflexão sobre o que é ensinado na graduação e as reais necessidades do mercado, de modo que ocorra a efetiva integração. Deve-se ter como foco a abertura de cursos que atendam às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com perfil do profissional crítico, reflexivo e humanista. Em outras palavras, entende-se que a atuação não se encerra no ato técnico, mas sim na resolução do problema de quem busca pelo serviço, aliado à atualização profissional constante, que acompanhe o desenvolvimento de novas áreas que venham a surgir nos próximos anos.

O palestrante comentou sobre a influência de fatores externos relacionados às Análises Clínicas e Toxicológicas, tais como:

- A competição com outras profissões;
- A baixa remuneração do mercado;
- O fortalecimento da área de fármacos e medicamentos em detrimento de outras áreas;
- O enfraquecimento da imagem profissional e da terminologia que designa a profissão (“Farmácia” x “Farmácia-bioquímica”);
- A crise na formação dos profissionais de saúde e o distanciamento da formação pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e as necessidades do mercado de trabalho.

Durante a explanação também foram ressaltados pontos importantes que devem ser observados pelos farmacêuticos no campo das Análises, tais como:

- A atualização de atividades relacionadas às novas áreas, como a assessoria científica, tecnologia em saúde (empresas de diagnóstico e não mais de kits) e processos analíticos.
- A necessidade de o farmacêutico saber buscar certificação e/ou acreditação de Empresas e Serviços.
- A importância da interação da sociedade com a prestação de serviços farmacêuticos.
- A necessidade de compreender e saber agir frente às mudanças do mercado, que deverá ser formado por grandes empresas focadas em diagnóstico.

Destaca-se que com o avanço tecnológico as atividades do farmacêutico devem estar relacionadas à gestão adequada dos recursos humanos e materiais, novas tecnologias e metodologias (técnicas de biologia molecular), assim como, a comunicação com a equipe multiprofissional e com o paciente/cliente.

O ministrante também abordou as seguintes aspectos:

- Saber ensinar Análises Clínicas na academia, sem focar somente em disciplinas como Citologia, Hematologia, Microbiologia, mas também em outros conhecimentos, tais como Administração, Marketing, Gestão e

Garantia da Qualidade, Empreendedorismo, Eficiência, Interpretação de Exames e, Emissão e/ou Liberação de Laudos.

- Preocupação com o que e como ensinar para que o farmacêutico formado de acordo com a concepção generalista prevista nas DCNs esteja apto a atuar na área de Análises Clínicas.
- Preocupação com os conteúdos básicos não contextualizados e integrados: microbiologia, imunologia, parasitologia, bioquímica, fisiologia, patologia, (dentre outras) e química analítica, química orgânica, físico química e análise instrumental.
- Em função da carga horária mínima prevista de 4.000 horas para integralização, tem-se uma carga horária reduzida das disciplinas de Análises Clínicas e Toxicológicas e dos Estágios Supervisionados: esta carga horária é adequada e suficiente para a formação?
- A Academia permanece fechada em si mesma, pois não consegue acompanhar a rápida transformação e evolução tecnológica do mercado.

Diante o exposto, tem-se como grande desafio das Instituições de Ensino Superior (IES), conseguir acompanhar a rápida transformação e evolução tecnológica do mercado.

3.2 Mapa Profissional

Dr. João Baptista Junqueira Martins apresentou, inicialmente, dados relativos à distribuição e à inserção do profissional farmacêutico no mercado de trabalho e os números de vagas disponíveis. Discursou sobre a centralização da captação de exames por grandes conglomerados instalados em cidades com mais de 200 mil habitantes, assim como apresentou os locais de atuação do farmacêutico na área de Análises Clínicas.

Citando as DCNs de 2002, lembrou que o farmacêutico é um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. É capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos; pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Segundo dados do Conselho Federal de Farmácia (CFF), 5.993 Laboratórios de Análises Clínicas (LAC) são de propriedade de farmacêuticos. Já em São Paulo, o CRF-SP aponta 408 laboratórios como pertencentes a farmacêuticos. Durante a apresentação, o Dr. João Baptista também apresentou dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro (CRF-RJ), conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Dados Nacionais e Regionais dos Laboratórios de Análises Clínicas e Toxicológicas

Dados Regionais	Dados do CNES - Estado de SP	Dados do CNES - Brasil
<p>CRF-SP</p> <ul style="list-style-type: none"> • Total de laboratório cadastrados: 611 • Numero de laboratórios que são de propriedade de Farmacêuticos: 408 • Numero de farmacêuticos que são RT de laboratórios de AC: 567 	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratórios clínicos: 2.753 • Posto de coleta: 2.374 • Laboratório de diagnóstico por anatomia patológica e/ou citopatologica: 1.511 • Centro de hemoterapias: 647 • Laboratórios de histocompatibilidade: 164 	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratórios Clínicos: 18.511 • Posto de coleta: 6.888 • Laboratório de diagnóstico por anatomia patologia e/ou citopatologica: 7.190 • Centros de hemoterapia: 4.050 • Laboratórios de histocompatibilidade: 781
<p>CRF-RJ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Total de laboratório de ACT: 159 • Número de laboratórios públicos: 7 • Número de laboratórios de propriedade de farmacêuticos: 33 • Total de postos de coleta: 25 • Numero de postos de coleta de propriedade de farmacêuticos: 10 		

Fonte: CRF-SP (2012), CRF-RJ (2012), CNES (2012), CFF (2012).

Em seguida, o palestrante discutiu sobre o tripé exigido atualmente pelo mercado:

- Senso crítico com atitude inovadora;
- Predisposição para a gestão do conhecimento;
- Motivação pessoal.

O ministrante abordou também os seguintes pontos gerais:

- Atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) frente ao mercado;
- Formação generalista - onde estão nossos pontos fortes no Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas: Química? Biologia? Patologia?
- Formação humanista: menos automação e mais atenção individualizada;
- Princípios éticos: competição ou associação?
- Realidade social: preservação do ambiente e responsabilidade social.

Por último, Dr. João Batista comentou sobre os seguintes pontos específicos:

- Respeito ao idioma falado e escrito;
- Insistência na comunicação acadêmica;
- Qualidade não é controle. É gestão. É estado de espírito;
- Perseguição constante da redução dos custos;
- Preparar o espírito dos acadêmicos para a necessidade de estarem atentos às Leis, Portarias, Resoluções, etc.;
- A leitura das comunicações científicas e comerciais;
- A busca por cursos e congressos;
- O estágio não é passatempo;
- O avanço da biologia molecular;
- O avanço dos testes laboratoriais remotos.

3.3 Dificuldades e Deficiências

Dra. Luciane Maria Ribeiro Neto iniciou a apresentação enumerando os conhecimentos específicos, necessários frente às novas tendências em Análises Clínicas e Toxicológicas (ACT), tais como: Análises Químicas Instrumentais, Análises Toxicológicas, Assistência/Atenção Farmacêutica, Biologia Molecular, Farmacogenética, Gestão da Qualidade/Gestão de Serviços, Gerenciamento de Resíduos de Serviços da Saúde, e também os conhecimentos básicos para atuar não apenas em ACT, mas também outras áreas como a Farmácia Clínica e a Atenção Farmacêutica.

A ministrante apresentou os resultados referentes ao Curso “Noções de Interpretação de Exames Laboratoriais – Módulo 1”, promovido pelo CRF-SP em 2011, e os dados referentes ao Módulo 1 e 2 do referido curso, apurados até maio de 2012. Verificou-se que o público que assistiu o curso foi composto, em sua grande maioria, por farmacêuticos que não trabalhavam com Análises Clínicas e sim com atendimento ao público (tabelas 1 e 2).

Tabela 1. Curso Noções de Interpretação de Exames Laboratoriais - Módulos 1 e 2 (até maio 2012).

Data	Seccional	Módulo	Participantes
17/mar	Ribeirão Preto	2	23
24/mar	Araraquara	2	28
24/mar	Franca	1	52
31/mar	Santos	2	28
31/mar	Presidente Prudente	2	51
11/abr	São Paulo	1	43
05/mai	Araçatuba	1	63
05/mai	Guarulhos	2	37
19/mai	Avaré	1	54
Total			379

Fonte: CRF-SP (2012).

Tabela 2. Curso Noções de Interpretação de Exames Laboratoriais - Módulo 1 (2011).

Data	Seccional	Participantes
9/jul	Osasco	30
16/jul	Registro	16
23/jul	Mogi das Cruzes	39
23/jul	Bauru	76
30/jul	Presidente Prudente	46
6/ago	Fernandópolis	38
6/ago	Bragança Paulista	24
6/ago	Campinas	36
13/ago	São José do Rio Preto	50
13/ago	São Paulo	39
27/ago	Sorocaba	60
27/ago	Santos	49
10/set	Guarulhos	75
10/set	São Paulo	58
17/set	Barretos	19
24/set	Sorocaba	26
24/set	Santo André	53
24/set	Araraquara	26
1/out	Jundiaí	28
1/out	Piracicaba	21
15/out	São José dos Campos	37
22/out	Subsede Zona Leste (SP)	26
22/out	São João da Boa Vista	20
5/nov	Ribeirão Preto	27
5/nov	Marília	18
Total		937

Fonte: CRF-SP (2011).

A palestrante ainda ressaltou que o campo de trabalho do profissional farmacêutico deve relacionar a clínica com o resultado laboratorial (exames laboratoriais) com a utilização de medicamentos. Dra. Luciane também mencionou algumas dificuldades na área de Análises Clínicas, a saber:

- Avaliação de interferentes pré-analíticos;
- Âmbito profissional não exclusivo do farmacêutico;
- Baixa remuneração;
- Falta de habilidade prática;
- Resistência em seguir avanços tecnológicos da área;
- Dificuldade na integração da equipe multidisciplinar.

Ao final da palestra, foi abordada a formação dos profissionais não farmacêuticos, que atuam na área, destacando que são ministradas algumas disciplinas comuns à matriz curricular do farmacêutico e outras que reforçam a formação na área de ACT, como segue:

- **Curso de Biomedicina:** Anatomia Humana; Anatomia Patológica; Análises Ambientais; Bacteriologia; Banco de Sangue (Hemoterapia); Bioestatística; Ética Biomédica e Deontologia; Biofísica; Bioinformática; Biologia Celular ou Citologia; Biologia Molecular; Bioquímica; Biossegurança; Biotecnologia; Bromatologia; Citogenética; Citopatologia; Circulação extracorpórea; Ecologia, Saneamento e Meio Ambiente; Engenharia genética; Embriologia; Farmacologia; Física; Físico-química; Fisiologia; Genética e Evolução; Gerenciamento de Laboratório; Histologia; Hematologia; Imagenologia; Imunologia; Inglês Técnico e Científico; Líquidos Corporais; Matemática Aplicada; Metodologia Científica; Micologia; Microbiologia Clínica; Neurociência; Parasitologia; Patologia Geral; Química Geral, Orgânica e Analítica; Radiobiologia; Reprodução Humana; Saúde Pública e Epidemiologia; Toxicologia e Virologia.
- **Curso de Patologia Clínica ou Medicina Laboratorial:** Biologia Molecular, Garantia da Qualidade, Genética Bioquímica, Genética Médica, Hematologia; Imunologia; Microbiologia (Bacteriologia, Micologia e Virologia), Parasitologia, Química Clínica e Urinálise.

Ainda se discutiu a questão da Residência Médica em patologia clínica, a qual oferece ao médico a possibilidade de atuação como analista clínico. Em contrapartida, para o farmacêutico, exige-se apenas a graduação para ter garantido o mesmo âmbito de atuação.

4 DISCUSSÃO

Durante a discussão foram levantados os seguintes pontos:

- Qual o conhecimento necessário de Análises Clínicas para atender a sociedade?
- Como tornar real a aquisição do conhecimento necessário?
- Como formar o profissional para a Pesquisa Clínica? E para trabalhar com assessoria científica?
- Há necessidade de possuir conhecimento na área clínico toxicológica?
- O mercado quer quantidade: quanto mais profissionais, menor o piso salarial.
- Qual o diferencial entre um farmacêutico e um Biomédico atuando na área de Análises Clínicas?
- Como alocar a área de ACT na nova Matriz Curricular segundo as Diretrizes 2/2002. Formava-se em 3 grandes áreas. Hoje temos 70 áreas de atuação como contemplar tudo.
- As DCNs foram boas para o Farmacêutico Generalista e não para o Farmacêutico-Bioquímico.
- O que priorizar dentro da formação de AC?
- Percentual de aprendizado por tipo de metodologia: Teórica 10%; Discussão de caso 50%; Prática 70%; Ensinar o outro 90%.

Após rica discussão, foram aprovados pelos participantes do VIII Fórum, por maioria simples de votos, os posicionamentos e propostas a seguir descritos.

4.1 Características do Farmacêutico

Entende-se que a SOCIEDADE necessita de um profissional Farmacêutico que atue em Análises Clínicas:

1. De forma crítica, humanista e reflexiva.
2. Com conhecimento técnico científico de qualidade e que atenda ao público.
3. Confiante e seguro de seus conhecimentos.

4.2 Análises Clínicas (AC) nos Cursos de Graduação

Os Conteúdos de AC não devem ser oferecidos como optativos nos cursos de Graduação.

Nas IES os docentes devem ressaltar que os conhecimentos em Análises Clínicas são importantes para o Farmacêutico atuar em:

1. Farmácia Hospitalar;
2. Atenção Farmacêutica;
3. Farmácia Clínica e Pesquisa Clínica;
4. Laboratório Clínico;
5. Toxicologia.

São necessários encontros de discussão para **integração de conteúdo** em AC com as demais áreas para construção de Material de Apoio com Discussão de Casos que possam ser utilizados em diferentes Disciplinas dos cursos de Farmácia.

Entende-se como necessária a contextualização da área de AC ao longo do Curso de Farmácia, não ficando restrita às disciplinas privativas da área, a semelhança das DCN 2/2002 com medicamentos, sendo considerados pontos Críticos os elencados a seguir:

- Gestão focada em Planejamento (estratégico, tático e operacional), ressaltando-se a Logística.
- Fisiologia, patologia, química analítica, análises Químicas Instrumentais, Toxicologia e Análises Toxicológicas, Assistência/Atenção Farmacêutica, Biologia Molecular, Farmacogenética, Gestão da Qualidade/Gestão de Serviços, Gerenciamento de Resíduos de Serviços da Saúde, Farmácia Clínica e Pesquisa Clínica.

Com a necessidade de tantos conhecimentos para a formação em AC, deve-se trabalhar na graduação a questão do estímulo à Educação continuada (Especialização, Programas de Residência Multiprofissional, Mestrado acadêmico e profissionalizante e Doutorado).

O Conhecimento teórico deve ser construído junto à prática, onde o professor deve se aproximar da prática profissional para conhecer a realidade e a necessidade do que ensinar na IES. Focar a construção da teoria sobre a prática.

Foi aprovada a proposta de organizar um Fórum específico para se discutir a necessidade do Laboratório Escola de Análises Clínicas e Toxicológicas.

Os presentes concordam que para todas as áreas da Farmácia, deve-se ter o cuidado de NÃO ocorrer somente a transmissão de informação e SIM a construção do CONHECIMENTO, por meio de estratégias como:

1. Buscar por Boas Práticas em Ensino nas IES;
2. Buscar a metodologia correta para o ensino generalista;
3. Não usar metodologia tecnicista para formação do generalista;
4. Buscar conhecer como ensinar: ética e valores; práticas e habilidades; trabalho em equipe multiprofissional; interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
5. Buscar ensinar o fundamento de técnicas básicas, além das metodologias e tecnologias modernas;
6. Ensinar Aprender a Aprender;
7. Motivar o aluno a alcançar seu potencial pleno como profissional de saúde e nas áreas de gestão, liderança, competitividade e empreendedorismo;
8. Focar nas competências e habilidades do profissional.

4.3 Principais Deficiências em Análises Clínicas (AC).

Foi consenso durante o Fórum que as principais DEFICIÊNCIAS em AC são:

1. Não reconhecimento da área pela Sociedade;
2. Falta do interesse do aluno pela área de AC;
3. Relacionar a clínica com o resultado laboratorial;
4. Relacionar a utilização de medicamentos e exames laboratoriais;
5. Dificuldades em avaliar os demais interferentes pré-analíticos, analíticos e pós-analítico;
6. Âmbito profissional não exclusivo do farmacêutico;
7. Baixa remuneração;
8. Falta de habilidade prática (incluindo infraestrutura);
9. Dificuldade/resistência em seguir avanços tecnológicos da área;
10. Dificuldade na integração da equipe multidisciplinar.

4.4 Legislação

Foi consenso durante o Fórum a necessidade de proposição de normas que regulem as novas áreas de atuação do Farmacêutico no campo de AC (Atenção Farmacêutica, Farmácia Clínica e Pesquisa Clínica).

4.5 Fascículo CRF-SP.

Devido ao envelhecimento da população brasileira, os presentes propõem que o CRF-SP desenvolva um Fascículo Farmácia Estabelecimento de Saúde abordando os seguintes temas:

1. Manejo e cuidado farmacêutico em pacientes idosos;
2. Estratégias para trabalhar com portadores de Doenças Crônicas não Transmissíveis.

4.6 Outras Propostas.

Os participantes do Fórum ainda aprovam as seguintes propostas:

1. Curso de Atualização em metodologias de ensino para Docentes de IES promovido pelo CRF-SP.
2. Encaminhar ao CFF solicitação de revisão das DCNs (Resolução CNE nº 2/2002).
3. Encaminhar ao CFF a necessidade de incentivo às residências multiprofissionais.

5 ENCERRAMENTO

O “VIII Fórum de Diretrizes Curriculares para o Curso de Farmácia” foi encerrado por uma mesa composta por Dr. Pedro Eduardo Menegasso, Dra. Raquel Cristina Delfini Rizzi, Profa. Danyelle Cristine Marini e Profa. Marise Bastos Stevanato. Os componentes da mesa agradeceram a presença de todos e ressaltaram os seguintes pontos:

1. A área de AC deve ser mantida, mas deve ser reconquistada com outras áreas / ferramentas.
2. A área de AC não é só técnica, é preciso aprender a ser crítico e haver integração entre as disciplinas / áreas do conhecimento.
3. Ainda falta o estabelecimento de indicadores para mensurar como está a área de AC, tendo-se como sugestões:
 - Numero de profissionais farmacêuticos atuando em AC.
 - Índice de acertos nas questões relativas às AC no ENADE.
 - As Comissões CACT e CAEF devem propor indicadores viáveis.